

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

DEPOIS DO ATENTADO CRIMINOSO DE DOMINGO

O discurso do Sr. Presidente do Conselho em resposta aos cumprimentos da officialidade de terra e mar

constitui uma sintese admiravel da nossa politica externa em relação á aliança inglesa

do o Portugal acompanha indebitamente Salazar.

Para a frente e Vivam Portugal e Salazar.

Senhores Ministro da Marinha e Sub Secretario de Estado de Guerra, Senhores Generais e Almirantes, Senhores Officiaes de Terra e Mar

Recolho no fundo da alma esta manifestação—o vosso protesto indignado, os vossos cumprimentos, a vossa simpatia e apoio. Daqui a pouco vereis porque lhes dou, independentemente das vossas pessoas e da vossa categoria, um lugar especial entre as mil provas bem significativas e comoventes que tenho recebido.

Nem todos os dias se escapa de um atentado que a intelligencia do mal tanto se esmerou em conceber e fazer executar; mas é tambem certo que a explosão de uma bomba não é sufficiente para arrombar um portal da Historia. Seria antipatico e inclemente para os habitos da minha modesta existencia ter-me poupado a vida para me sujeitar aos tratos da gloria. E nenhuma outra impressão me ficou—nem receio—institivamente me recuso a crer sejam para mim as liquidações sumarias e nem desanimo nem odio, nem sequer o amargo travar que dizem ser o da ingratidão, pois estou bem pago de tudo.

Mas eu não posso fugir a examinar, até á descoberta das causas, os factos de algum relêvo e sobretudo os que possam ter repercussões de importancia na vida nacional. Vós sabeis que este regime a que ainda chamam Ditadura e agora carregado com o apodo de fascista, é brando como os nossos costumes, modesto como a propria vida da Nação, amigo do trabalho e do povo. Não ha agitação superficial ou profunda, nem divisões das classes, nem odios irreprimiveis na grande massa irmanada hoje na aspiração suprema do engrandecimento nacional. Mas se não vemos causas internas, vemo-las de sobejo na atmosfera internacional, sobrexcitada, carregada de sistemas de idéas que são sistemas de crimes—e a nossa attitude tem sido sempre chamá-los pelo seu nome. Aqui dentro, influenciando mesmo, por vezes, pessoas dedicadas, nós temos seguido campanhas que se erguem de todos os lados do horizonte, nascidas da perturbação mental e moral da Europa a que não podemos ser estranhos e nem sempre podemos tratar pela delicadeza das questões e a natureza dos documentos com força para esclarecê-las. E' o mo-

mento de até onde o permite a prudencia mas dentro da estrita verdade dos factos encarar de frente alguns aspectos.

Nós não vamos ser exagerados—não vamos supôr que muito longe em qualquer grande imperio um chefe supremo se entretenha a fazer listas de pessoas que por esse mundo hão de ser sacrificadas a uma doentia volupia sanguinaria, ao deus terrível da revolução mundial. Mas deve pensar-se que ao passo que trabalham dispersas as forças da ordem, ha entendimento tacito ou expresso de todos os elementos empenhados na desordem. Um sentimento comum os irmanava quando não é a mesma intelligencia que os dirige; e daqui vem que tudo em toda a parte é nesse ponto igual. Os factos a que assistimos, mesmo confinados nas fronteiras de cada Estado, são supranacionais; como acima das Nações estão os vastos interesses em jogo—ideologicos ou politicos. Nós temos crido que se arrisca na batalha a propria civilização do ocidente.

Infelizmente e porque isso serviria o interesse do inimigo, toda a politica externa do Governo e designadamente a aliança inglesa tem sido objecto de incompreensões e mal-entendidos, como se julgassemos a Inglaterra protectora do comunismo ou nos fosse necessario procurar novas alianças para nos opôrmos á incorporação de Portugal na Federação das Republicas Sovieticas Ibericas. Isso me força, porém, a precisar o meu pensamento nessa materia.

A Revolução Nacional de 26 encontrou a vida do pais dominada por três conceitos fundamentais—um financeiro, outro economico, outro ainda politico. Chamemos-lhes os postulados da inercia ou decadencia nacional.

Quando tomei conta da pasta das Finanças era ainda ponto de fé que a vida financeira do pais devia eternamente oscilar entre o deficit e a bancarrota. Houve dificuldade em convencer a Nação de que lhe era possivel e relativamente facil equilibrar as contas, ter saldos, dispensar o recurso afitivo ao emprestimo, pagar honradamente suas dividas. Fez-se a prova, a contraprova dum crise que abalou os mais fortes edificios e as nossas finanças resistiram heroicamente. O primeiro postulodo morreu.

Era igualmente de fé que o pais vivia economicamente da exportação de emigrantes e do oiro do Brasil. Teinrei que não era exacto e que os nossos recursos aproveitados por um trabalho ordenado e intenso deviam dar-nos para que nos bastassemos modestamente. Fez-se a prova, fez-se a contra-prova: a Nação brasileira é sujeita a uma das suas maiores crises,

proibe a entrada de emigrantes—tambem prohibidos de procurar trabalho na America do Norte—e quasi paraliza as transferencias para o estrangeiro com fins não comerciais. Perdem-se milhões, não se aproveitam rendimentos auferidos em varios países, e a população portuguesa pôde viver, e a balança de contas é positiva, e sobem do mesmo periodo as reservas de oiro do pais.

—Creio que esta experiencia enterrou bem fundo o falso postulodo da nossa vida economica. Politicamente o seculo XIX viveu de outro postulodo—Portugal mantém a sua independencia devido á rivalidade das Nações da Europa. (De vez em quando elevamos a divisa nacional ás frases desoladas de um poeta). Sem forças, sem dinheiro, sem missão especifica no concerto nas Nações, não se via razão de ser na autonomia nacional. Portugal arrastava em beneficio de rivalidades alheias o peso da sua independencia. Logicamente a actividade externa se devia reduzir á aliança inglesa e a aliança ao simples protectorado da nossa fraqueza modelar. Não podia ser verdade, mas se por desgraça o fosse ou, tivesse sido, está vedado a um homem de Governo partir de uma idéa suicida.

Com as luzes dos meus modestos conhecimentos de finanças e de economia eu havia, podia chegar, como aliás outros, a descobrir a falsidade dos postulodos financeiro e economico; agora meditando os tratados, apreciando as circunstancias, lendo a Historia, aprendendo a conhecer as qualidades do povo inglês, os textos que exprimem as relações, as discussões ou discordancias incidentais, tenho sido levado a verificar o erro historico de mais aquele postulodo e em qualquer caso o seu erro politico. E vem daí a nova orientação.

Todo este trabalho de ordenar e reorganizar a nossa vida publica e privada, a cultura do sentimento nacionalista, o successivo fortalecimento da nossa posição, tem o objectivo de desfazer de nós o pessimismo, a desconfiança, o medo de viver, criar a alegria, a virilidade, a fé, despertar a consciencia nacional até não poder aceitar a discussão do valor da sua existencia independente. Paralelamente já fora se criará a mesma noção: ela é condição indispensavel da nossa vida e progresso.

Este trabalho sobre o corpo e a alma da Nação é acompanhado por um elemento de politica externa do mais alto valor—a secular amizade e aliança com a Inglaterra: muito do que se fez e se projecta tem a finalidade precisa de a valorizar. De vez em quando em Inglaterra pessoas certamente sem grande responsabilidade, irritadas pela nossa attitude noutros campos, têm

recentemente posto acima dos grandes interesses nacionais ou internacionais as suas paixões ou ressentimentos e convidam o governo inglês a rever o problema da sua aliança com Portugal. Suponho efectivamente que pelo lado inglês da aliança deve ser revista mas quando findar o imperio britanico e um cataclismo tenha feito perder á Inglaterra a sua natureza insular.

Os argumentos classicos de defesa da aliança luso britanica não foram apresentados por escriptores portugueses; são ainda hoje os de Lord Palmerston na carta dirigida a J. Russell em 9 de Agosto de 1847; ai se lê: «estas vantagens são muitas, grandes e obvias: comerciais, politicas, militares e navais, e se viessemos a perdê-las, algumas não seriam apenas uma perda mas transformar-se-iam em formidaveis armas de ataque contra nós nas mãos de uma potencia inimiga. Por exemplo a posição naval do Tejo nunca deveria estar nas mãos de uma potencia —França ou Espanha—que pudesse vir a ser inimiga da Inglaterra, e é somente mantendo-se Portugal com a sua existencia independente e ligado por intima aliança á Inglaterra que podemos estar seguros de ter o Tejo como amigo em vez de ser uma estação naval inimiga. Imagine-se por um momento Portugal a constituir parte da Espanha e a Espanha ao lado da França em guerra com a Inglaterra, e o que seria a nossa condição naval com todos os portos desde Calais a Marselha hostis em relação a nós... e nada entre nós e Malta senão Gibraltar... Se pelo contrario o Tejo estivesse ao nosso dispôr, nós ocuparíamos uma posição intermedia que grandemente ameaçaria os movimentos da França e da Espanha.

Páro aqui na transcrição a que temos pouco a acrescentar quasi um seculo depois. Ha certamente condições mudadas, umas num sentido outras noutro, mas no fundo a situação geral é ainda a mesma: deu-se a grande guerra, a Inglaterra tem as mais estreitas e amigaveis relações com a França e a Espanha não pensa hostilizá-la; mas o imperio cresceu, desenvolveram-se outras forças e ainda no caso certo para a Inglaterra da amizade dos Estados Unidos, ela precisa de manter as comunicações no Atlantico Sul, o caminho do Mediterraneo e o caminho do Cabo para o Oriente. Nós podemos dizer que no continente, ilhas e colonias estamos na confluencia e nos pontos de repouso ou segurança das grandes estradas maritimas.

Nem de outra forma se poderia conceber facto tão raro na Historia do mundo—atráves de seculos manter-se intacta uma aliança: nem a Inglaterra nem

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



Como protesto contra o vilissimo atentado de que, graças a Deus, o Chefe saiu ileso e porque ele constitui uma admiravel lição dum dos capitulos mais importantes da Historia Patria, a nossa tradicional aliança com a Inglaterra, inserimos na nossa pagina de honra, na integra, o discurso que Salazar proferiu em presença dos Officiaes da Guarnição de Lisboa.

Não sabemos que mais admirar neste discurso, se a forma que é como sempre classica e clara, se o teor, maravilha de oportunidade no assunto e na forma como o orador o tratou. O Sr. Dr. Salazar demonstrou que a aliança era tanto mais apreciada na Inglaterra, quanto mais fortes nós estavamos. E que ela não representava de forma alguma uma escravidão da nossa parte, e não ser naqueles momentos em que, infelizmente, os governantes não estavam á altura da situação.

A Aliança é velha, é mesmo a mais velha aliança de todo o mundo, seiscentos anos, seis seculos em que os interesses das duas nações se encontraram sempre lado a lado. Mas, não é á Inglaterra que compete defender os nossos interesses antes de nós ou mesmo contra nós; Nós é que sabemos onde estão os nossos interesses.

E na questão espanhola eles são de tal forma graves, chegando a pôr em risco a independencia nacional, que só Portugal é que sabe onde principiavam e onde acabam os seus interesses em presença do conflito que ensanguenta a nação vizinha. Para nós, os nacionalistas de Franco representam a bandeira que nos ha-de separar dos marxistas internacionalistas inimigos da nossa civilização occidental, latina e cristã.

Salazar, pondo o problema com a sua habitual clareza e em presença de homens sobre cujos hombros pode pesar amanhã a grave responsabilidade de terem de conduzir o Exercito e a Marinha Portuguesas á vitória contra os inimigos da Patria, falou de forma que não só nós os Portugueses mas o mundo todo soubessem, sem duvidas algumas, qual a verdadeira posição de Portugal.

E as formidaveis manifestações que pelo Pais inteiro se têm produzido de satisfação pelo Chefe se ter salvado, confirmam tambem a todo o Mundo que to-

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

O Chefe Militar fez publicar a seguinte ordem de serviço:

Resando-se missa, no próximo dia 11 por 10,30 horas, na parochial igreja de Santa Maria do Castelo de Tavira, a pedido do Ex.^{mo} sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e delegado do nucleo da Legião Portuguesa em Tavira, em acção de graças por Sua Ex.^a o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, ter saído ileso do nefando atentado; e tendo aquele Ex.^{mo} sr. convidado o nucleo a comparecer ao referido acto, aceitando com muito agrado, tão honroso convite e no intuito de dar maior solenidade ao acto determino:

—Que os legionarios, que desejem assistir à missa referida se apresentem, na quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, devidamente fardados a-fim-de, devidamente armados e comandados, seguirem para a referida igreja de Santa Maria.

Tavira, 9 de Julho de 1937

O Chefe Militar do Nucleo

Joaquim Abrantes
Capitão

Grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro

Na passada segunda-feira, conforme noticiámos, deslocou-se a Faro o grupo cénico desta Sociedade, tendo os seus componentes regressado verdadeiramente satisfeitos com o sucesso alcançado.

Cerca de mil pessoas, como tivemos ocasião de verificar, assistiram à representação da lindíssima opereta em 3 actos «Entre duas Avé-Marias» original de Ernesto Donato, versos do Dr. Matos Migueis e musica dos maestros Herculano Rocha, P. Cruz e A. Campos.

Grande parte dos numeros de canto da opereta foram bisados e, no final aplaudidos de pé pelos espectadores e a seu pedido o «Côro dos Caçadores» e «Um Fado».

Consta-nos, que a Direcção desta Sociedade, a quem apresentamos muitos parabens pelo reumbante exito obtido, recebeu proposta para a exhibição do seu Orfeão naquela cidade.

Volta ciclista a Portugal

Cerca das 10,45 do proximo dia 14 do corrente, deve chegar a Tavira uma equipa de ciclismo do Ginásio do Alto do Pina, de Lisboa, que anda realizando um raid à volta de Portugal e sai da capital na madrugada de hoje.

O Tavira Ginasio Club, envia uma equipa sua esperar a caravana ao termo do concelho oferecendo a esta um Porto d'Honra na sua sede.

Agradecemos muito penhorados o convite que nos foi dirigido.

Os produtos



dominarão

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens com grande olival, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, vende-se. Arrendam-se as novidades.

Dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro 58—TAVIRA.

Manifestação de simpatia ao Sr. Presidente do Conselho

Assim que ao principio da noite de domingo ultimo foi pela telefonia divulgada a noticia de que o Sr. Dr. Oliveira Salazar havia saído ileso do nefando atentado de que foi alvo, logo o sr. Presidente da Camara ordenou que a Banda Municipal de Tavira percorresse as ruas da cidade executando o Hino Nacional em sinal de regosio.

Organisou-se um grandioso cortejo no qual se incorporaram os srs. Isidoro Pires, presidente da Camara Municipal. Dr. Jaime Bento da Silva, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Delegado da Legião Portuguesa; Tenente da G. N. R. João Rosado da Silva Rijo, Delegado da Mocidade Portuguesa, legionarios, representantes da Imprensa, etc. etc., seguidos de muito povo que vitoriou ininterruptamente o sr. Dr. Oliveira Salazar e o nosso País, detendo se alguns momentos em frente do edificio da Camara Municipal e quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Pouco depois, na Avenida 1.º de Maio houve concerto pela referida Banda e iluminações electricas.

Foram enviados a Sua Ex.^a o Presidente do Conselho, cumprimentando-o por ter saído ileso do atentado e protestando veementemente contra tal crime, telegramas do Presidente da Camara Municipal e Administrador do Concelho, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Delegado da Legião Portuguesa, Chefe Militar do Nucleo local da Legião, «Povo Algarvio», Juntas de Freguesia de S. Tiago e Sta. Maria, Sindicato de Construção Civil, etc.

Inspecção do Comércio Bancário

No «Diario do Governo n.º 152—II Serie, de 2 de Julho de 1937, vem publicada a seguinte portaria:

Tendo o commissario do Governo junto da firma J. Cansado & Comandita, com sede em Tavira, mandado liquidar por portaria de 27 de Maio de 1936, verificado que o activo social é insufficiente para pagamento do passivo: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Finanças, proceder, nos termos do decreto n.º 23:222, de 13 de Novembro de 1933, à immediata liquidação dos haveres dos socios da referida firma em tanto quanto necessario fôr para solver os seus compromissos.

Ministério das Finanças, 2 de Julho de 1937.—Pelo Ministro das Finanças, João Pinto da Costa Leite, Sub-Secretario do Estado das Finanças.

Ainda acerca da liquidação desta firma, somos informados de que os crédores elegeram como seu delegado a Comissão liquidataria, o sr. João da Costa Simplicio. Pelos cotistas foi eleito para a mesma comissão como seu delegado o sr. Pedro Lopes Mendes. Caso sejam aceites estas nomeações, aquela comissão ficará constituída por estes dois delegados e presidida pelo Delegado do Governo junto de J. Cansado & C.^{ta}, o sr. dr. José Pacheco.

FALECIMENTO

Com 65 anos de idade, faleceu em Faro o sr. Manuel Martins Caraça, escrivão de direito, aposentado, que durante alguns anos exerceu aquele cargo nesta cidade.

A família enlutada endereçamos condolências.

CONVITE

Tenho a honra de convidar as Autoridades Officiais e Politicas, Organizações Nacionais da Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa e todo o Povo Nacionalista de Tavira, a assistirem a uma Missa, resada a pedido do signatário, hoje, pelas 10,30 horas, na Igreja de Santa Maria do Castelo, em acção de graças por Sua Ex.^a o Presidente do Conselho ter saído ileso do covarde atentado do passado dia 4, verdadeiro crime de traição à Pátria.

Tavira, 11 de Julho de 1937.

O Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Delegado da Legião Portuguesa

Jaime Bento da Silva

PELA CIDADE

Nossa Senhora do Carmo—Já começaram as novenas na Igreja da Venerável Ordem do Monte do Carmo, desta cidade em honra da sua padroeira.

A festa que terá lugar no próximo dia 16 do corrente, constará do seguinte: *Na manhã*—Missa cantada. *Na tarde*—Te-deum a grande instrumental cantado por um grupo de gentis senhoras da nossa terra e sermão.

Festejos Populares—Apesar de amarelecidas as folhas que ainda envolvem os mastros, continuaram no passado domingo os festejos na Avenida 1.º de Maio, sublime inspiração do Presidente da Camara sr. Isidoro Pires, coadjuvado pelos seus colegas de vereação e pelos grupos de gentis meninas do Rancho Tavirense e da freguesia de Santo Estevão, não tendo nesta noite comparecido este ultimo como estava anunciado, em virtude de terem adoecido alguns componentes, motivo porque somente se apresentou o Rancho Tavirense com a exhibição de mais dois numeros de canto e baile de maravilhoso efeito.

A assistencia, em maior numero do que nas anteriores noites ovacionou freneticamente o Rancho, tendo muito justamente apreciado o concerto pela Banda Municipal.

Comarca de Tavira—Já retomou novamente o logar de oficial de Deligencias do Tribunal desta comarca, o sr. Abel Augusto Pires, que há tempo se encontrava suspenso daquelas funções.

Excursão—Consta-nos que no proximo dia 19 se deslocará a esta cidade o Orfeão Pax-Julia, de Beja, que vem procedido duma grande e merecida fama. O Orfeão dá um espectáculo no Teatro Popular, nessa noite, executando alem dos numeros orfeonicos, a opereta regional em 2 actos «A Flor do Monte» poema de Palma Mestre e musica do Maestro Vasco Silverio Rocha que é tambem o regente do Orfeão.

Permitimo-nos dizer que não é a epoca mais propria para estas excursões, mas serão sempre bemvidos, a acrescentar que não podemos esquecer a gentileza com que este grupo recebeu a Sociedade Orfeonica de Tavira quando da sua excursão a Beja.

Quartel da G. N. R.—A Camara ja mandou começar os trabalhos de reparação do Quartel da Guarda Nacional Republicana, no Alto de Santana. As obras que ali se vão fazer devem ser de importância considerável, visto o edificio se encontrar arruinado e quasi inutilizado.

Relógio da cidade—A Camara Municipal, depois de mandar proceder aos necessários estudos encarregou o sr. Diamantino Garcia, hábil chefe dos Serviços Electró Ténicos Municipais, de instalar no mostrador do relógio da cidade dois ponteiros, em substituição do ponteiro que tem actualmente.

A Camara ordenou tambem que, depois daquela instalação ser feita, seja iluminado o aludido mostrador.

Parque Municipal—A Camara Municipal mandou fazer trabalhos de terraplanagem e outros serviços, a-fim-de construir um parque no quintal do Palacio da Galeria.

Museu Municipal—Estão-se fazendo os ultimos reparos no edificio anexo á igreja da Misericórdia desta cidade, a-fim-de ali se fazer a instalação do Museu e Biblioteca Municipal. Os trabalhos de instalação devem, talvez, começar na presente semana.

Estabelecimento de Ensino Secundario—A Camara Municipal perguntou ás instancias superiores se poderá criar nesta cidade um Estabelecimento de Ensino Particular e se a ela poderá ser concedido o respectivo alvará de propriedade.

Contas da Camara—A receita da Camara Municipal durante o 1.º semestre do corrente ano foi de esc. 393.724.789 e a despesa foi de esc. 375.788.760. Deste modo constata-se um saldo da importância de 17.936.729.

Os nossos parabens á Camara Municipal pela sua boa Administração.

Estradas—A Camara Municipal mandou fazer reparações na estrada de Santa Luzia, que se encontrava em péssimo estado.

Central Electrica—Já foram colocadas campanhas na Central Electrica. Este melhoramento que á primeira vista parecerá coisa de pouca importancia, é de grande utilidade e, especialmente, nas noites chuvosas de inverno em que muitas pessoas que precisavam de qualquer coisa da Central Electrica, se fartavam de bater ás portas sem que os empregados ouvissem em virtude do ruido dos motores.

Bastantes vezes nas colunas do nosso jornal ventilamos este assunto bem como o de campanhas postes ligadas ao telefone porque, telefonar para a central quando os motores estão a trabalhar é tempo perdido porque ninguém atende. Por isso hoje, nos congratulamos com o melhoramento introduzido esperando que o mesmo se estenda até ao telefone.

BEBA SÓ
Produtos V V

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Santa Margarida e vende-se ou arrenda-se uma courela no sitio da Asseca. Quem pretender deve dirigir suas propostas á sua proprietária D. Maria Luiza Bursorff, Pátio da Pimenta, 25—Lisboa.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

PRODUTOS V V
Não se fala n'outra coisa!

Informações

A Direcção Hidraulica do Guadiana concedeu o sr. ministro das Obras Públicas a compartição do Estado de esc. 8.694.700, para limpeza e regularização do ribeiro dos Mosqueteiros, do concelho de Tavira.

Registo Civil

Movimento demografico do mês de Junho:
Nascimentos 41, Casamentos 4, Obitos 25.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Notícias diversas

Foi proibida a venda de cigarros avulso.

A multa é de 500.000 sendo tabaco nacional e de 1.000.000 sendo de procedência estrangeira.

Pelo decreto n.º 27.775 foi prorrogado até 30 de Junho de 1938 o prazo para a enxertia ou substituição das videiras americanas.

No México, instalaram-se no Ministério de Instrução Publica, declarando a greve da fome, 100 professores mexicanos, em sinal de protesto contra o ministro.

O Gabinete da Imprensa e Propaganda publicou que as forças nacionalistas espanholas têm 34 capitais em seu poder e os governamentais apenas 17.

A superficie de Espanha é de 504.776 quilómetros quadrados, das quais os nacionalistas têm 310.437, ou seja 62,5 por cento, e os vermelhos 38,5.

“PORTUGAL”

Este nosso brilhante camarada, de Leiria, entrou no XI ano da sua existencia ainda que tivesse principiado com outro nome. No entanto a sua atitude foi sempre a mesma, baseada nos mais sãos principios nacionalistas e corporativistas, campeão denodado da luta anti-comunista.

Ao seu Director, sr. capitão Marino Sanches Ferreira, jornalista distinto, que ao bem da Nação tem dado o melhor do seu esforço numa luta ingente e já bastante longa, e a todos os que o acompanham, enviamos os nossos mais sinceros parabens e o desejo duma vida livre de todas as dificuldades que impedem o desenvolvimento da pequena imprensa provinciana. Tanto mais, no caso de «Portugal», que se trata dum semanário onde o método e a intriga nunca fizeram ninho, olhos postos sempre na defesa dos interesses nacionais.

Não queremos tambem deixar de o felicitar pelo seu novo aspecto grafico, bem entendido.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Pela Província

Concelção de Tavira

Dncorreram muito animados os festejos de S. João e S. Pedro no Club R. Conceiçanense e Club R. Cabanense.

Acometido de doença encontra-se retido no leito, o sr. Alfredo Augusto Fernandes, pai do nosso particular amigo e assinante do «Povo Algarvio», sr. Valentim da Silva Fernandes.

Falecimento—Após prolongado sofrimento, faleceu nesta localidade a menina Estefania Vaz Derruba, a qual deixou bastantes saudades pois era muito estimada nesta freguesia.

Licença—Esteve no gozo de 30 dias de licença junto de nós, o nosso amigo sr. Diamantino Trindade Bernardo, 1.º cabo de Caçadores 4, sobrinho da nossa assinante Sr.ª D. Marcelina Bernardo de... professora oficial nesta localidade.—e.

Villa Nova de Gacela

Decorreram com brilhantismo e invulgar animação os festejos de S. João e S. Pedro organizados pelo Gremio Gacelense.

Tem havido falta de pão, que, segundo informam os padeiros, é devida à dificuldade de obter farinha.

Estranhámos o caso, porque nos consta que ainda ha grandes reservas de trigo.

Bom seria que as instancias competentes tomassem as providencias necessarias para reparação da estrada da Corte Antonio Martins, que continua em lastimoso estado.

No ultimo inverno, a miseria invadiu muitos lares desta freguesia, por falta de trabalho, e nem um trabalho público aqui houve para lhes minorar a situação e aproveitar o prestimo.

E esta laboriosa gente, quando se lhe dava esmola, dizia que preferia trabalhar. Por isso falamos em Santa Barbara antes de chegar a trovoadas.—e.

Sto. Estevão

Acto de vandalismo—Na madrugada de domingo passado, individuos sem escrúpulos praticaram um acto selvagem lançando fogo ao mastro que a Sociedade desta freguesia tinha mandado erigir por ocasião dos festejos de S. João e S. Pedro, o que, foi motivo para se estabelecer a balela que tinham findado os divertimentos promovidos por aquela Sociedade. Pois a direcção da mesma resolveu levantar um novo mastro e continuar com os bailes ao ar livre para o que acaba de contratar os melhores concertistas do Algarve iniciando hoje os mesmos abrilhantados pelo exímio tocador de harmonium sr. Sousa, individuo recentemente chegado da Republica Argentina, onde deu audições na Emissora Nacional na capital daquella nação.—e.

Festa da Nossa Senhora da Agonia em Viana do Castelo

Está em organização uma grandiosa excursão a Viana do Castelo, a fim de assistir aos grandes festejos da Nossa Senhora da Agonia, que, naquela cidade, se realizam nos dias 18, 19 e 20 de Agosto.

A partida de Tavira, num luxuoso carro do sr. José Pilar, será no dia 16 de Agosto, com o seguinte itinerário, que deverá ser ampliado, ida: Tavira—Castro Verde—Lisboa—Coimbra—Aveiro—Porto—Viana do Castelo. Volta: Viana do Castelo—Porto—Coimbra—Leiria—Batalha—Fátima—Vila Nova de Ouriel—Tomar—Constancia—Abrantes—Castelo de Vide—Portalegre—Elvas—Vila Viçosa—Evora—Ferreira—Beja—Tavira.

A excursão leva a percorrer o Pais oito dias.

O preço de cada passageiro é de 135\$00, devendo cada qual, no acto da inscrição, entrar com metade da passagem, e, no caso de desistência, perderá direito, se não arranjar substituto.

As inscrições para este lindo passeio fazem-se na Redacção do «Povo Algarvio».

Vende-se ou Trespasa-se

A «Pensão Tavirense»—Rua 1.º de Maio. todos os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

MOBILIARIO

Vende-se todo o mobiliario pertencente à Pensão Barão, quem pretender dirija-se à Rua do Correio Velho, n.º 9, Tavira.

O discurso do Sr. Presidente do Conselho em resposta aos cumprimentos da officialidade de terra e mar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nós mudámos de casa e os interesses comuns são ainda como no principio.

E é efectivamente numa troca de serviços que nós teimámos em crer vitais para ambas as nações, que a aliança tem funcionado sem outros embaraços ou atritos que os provenientes das pequenas desavenças familiares. E assim é que não podemos esquecer a colaboração inglesa nas lutas que tivemos de manter quando das invasões napoleonicas, em que Wellington se encherá de gloria, nem a Inglaterra certamente esquece que já desde 1797-1799 a esquadra portuguesa collabora com a britanica no Mediterraneo e o Marquês de Niza, seu comandante recebia de Nelson o reconhecimento dos serviços prestados e do seu alto valor: «O procedimento de V. Ex.ª, diz-lhe na carta de 24 de outubro de 1797, ganhou-lhe o amor e a estima do governador Ball (governador de Malta), de todos os officiaes britanicos, dos seus marinheiros, e de todo o povo de Malta, e permiti-me que eu acrescente o nome de Nelson como um dos vossos mais calorosos admiradores como official e como amigo».

Mais tarde, na preparação da campanha que levou a Waterloo, Wellington, cuja recordação do Buçaco se não obliterara, manifestava o desejo de que lhe fossem dados soldados portugueses a cujas qualidades rendia os maiores elogios, certo, dizia, de que eles estimariam servir sob as ordens daquele que já os conduzia á gloria.

Quando Nelson e Wellington assim falam a soldados portugueses, que attitude poderemos ter que não seja de pé e em sentido?

Isto se tem porventura esquecido numa ou outra vez e não é por culpa da Inglaterra que outra concepção da aliança britanica tem aparecido em epocas de decadencia na diplomacia ou na vida portuguesa.

Em 1802, segundo se lê em officio do ministro de Poutgal em Londres de 28 de Janeiro daquelle ano, dizia Lord Awbreswby; com referencia á nossa politica militar:—«E' digno de Sua Alteza o Principe Regente e proprio das circunstancias da Europa o cuidar muito no seu Exercito e, estando ele em bom pé e comandado por um general de confiança, então um aliado pode sem comprometer-se fornecer os auxilios que lhe são possiveis; pois que se vós pedissem á Inglaterra sem ter o vosso exercito organizado, 20.000 homens não poderíamos dispensá-los e ainda uma força menor não seria prudente fornecer-la... Mas o caso seria diferente tendo Portugal fôrças capazes e usando os meios que creio pode ter á sua disposição»...

—E em memorando do mesmo secretario de Estado britanico em 7 de Julho de 1803, lê-se: «Sua Magestade Britanica espera que o Góverno de Portugal se não fie sómente nos auxilios externos, mas que se lembre que a segurança de cada Estado deve depender principalmente dos seus proprios esforços».

Não muda muito a politica inglesa sobretudo quando se trata da interpretação das suas obrigações e das imposições do natural bom senso. Mais um seculo depois a Inglaterra reconhece o maior interesse politico, não comercial, pois infelizmente o rearmamento tem impedido uma larga colaboração da industria inglesa nos fornecimentos a Portugal,—reconhece o maior interesse politico na valorização da força armada portuguesa, na reconstituição da nossa marinha de guerra, na organização e armamento do Exercito Português, certamente pela mesma concepção politica e pelas mesmas ra-

zões. Como nós, ela pretenderá amizade sincera, aliança fiel, colaboração necessaria em termos uteis, não um trambôlho incomodo a confessar-se pelo mundo incapaz de lutar ou de viver.

Certamente os grandes amigos são-nos por vezes molestos; nós o teremos sido por franqueza autorizada pela maior amizade, mas se á Inglaterra desagradá alguma vez a franqueza, é certo que não teria deixado repelir a deslealdade.

E eis porque, em época tão difficil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o pais terá gozado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre.

Esforcei-me por pôr com a maior clareza esta questão a fim de fazer compreender parte importante da nossa politica externa e do nosso processo de trabalho dentro da aliança inglesa: os elementos apresentados farão naturalmente ver que a aliança não é toda a nossa politica externa e que não é á Inglaterra que compete defender antes de nós ou mesmo contra nós todos os nossos interesses.

Esta observação leva-me a tratar embora sumariamente outro ponto ligado com os acontecimentos de Espanha. Algumas pessoas têm sido tentadas a dizer que por vezes temos estado contra a politica inglesa nesta questão; mas ha aqui grandes equívocos a desfazer.

A politica inglesa na questão de Espanha tende, como mais de uma vez tem sido defendido a circunscrever a luta dos elementos puramente espanhóis, por meio da não-intervenção das potencias, e a deixar no final que os espanhóis resolvam por si o seu problema politico. Esta politica igualmente a temos perflhado desde o primeiro momento, menos por convicção do que pela necessidade de evitar maiores males. Mas estar de acordo com a linha ou finalidade geral duma politica não é necessariamente concordar com todos os processos propostos para ela se realizar. Aqui algumas vezes temos discordado. Porquê?

Nós temos na peninsula interesses muito especiais e corremos riscos que outros não correm. Consideramos que a opinião publica de algus países e designadamente da França e da Inglaterra está mal formada em relação ao verdadeiro problema espanhol e á natureza dos acontecimentos ali desenrolados. Alguns não acreditam no perigo comunista—nós ao contrario vemos, sentimo-lo, tememos se instale em Espanha com a ajuda estrangeira e finalmente se frustrar o intento de deixar aos espanhóis a escolha do seu regime futuro—pois não haveria liberdade nacional nem independencia onde varios internacionais trabalhassem a seu contento os povos e os governos.

Daqui vem a nossa attitude desde a primeira hora; daqui vem a nossa opposição a que a não intervenção funcione em detrimento do nacionalismo espanhol, barreira entre Portugal e o comunismo ibérico; daqui vem o odio de que somos objecto, e devo dizê-lo em plena consciencia que o merecemos inteiramente.

A-pesar destas reservas e preocupações, nós temos podido colaborar e creio se pode dizer ter sido apreciada a nossa cooperação. Num caso dos mais graves, em que uma fiscalização internacional se opunha a principios por nós intransigentemente defendidos, o governo inglês manifestava-nos o seu agradecimento pelas seguintes palavras: «O Góverno de Sua Magestade apreciou muito a confiança nele depositada pelo Góverno Português ao convidá-lo a nomear obser-

vadores para a fronteira hispano-portuguesa. O Góverno está tanto mais grato a este convite quanto considera que é mais uma indicação da estreita amizade e entendimento que existe entre os dois países».

E ainda ontem nas curtas respostas dadas nos Comuns a preocupações da opposição acêrca da observação da fronteira luso-espanhola, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, confirmando que a observação estava suspensa mas continuavam em vigor os decretos que proíbem em Portugal a exportação de armas e a passagem de voluntarios para Espanha marca-va a favor de Portugal uma penhorante distincção, acreditando na nossa palavra e lisura em termos que não deixo de sublinhar e de agradecer em nome todo o pais.

Eu disse já merecermos bem merecido o odio que nos votam todos os empenhados satanicamente em afogar em sangue as conquistas milenarias da nossa civilização. Merecê-lo da parte dos maus é uma coisa; não nos defendermos dele é outra, porque não se trata só da vida deste ou daquele; trata-se da nossa Terra, da nossa gente, da nossa Historia, do futuro de Portugal. Por isso avisamos de que pode esgotar-se uma paciencia que tem sido longa e magnanima; e temos por outro lado de ser vigilantes e de manter a fé nos altos destinos que por nossas mãos estamos construindo para a nossa Patria.

E se ha mais atentados? Pois, senhores, nesse dia continuamos...

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no proximo dia 18 do corrente mês de Julho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação, que foi de novecentos escudos:—uma morada de casas com dois compartimentos, cabana, forno chiqueiro e terras de semear, com arvores, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca e, pertencentes aos executados Francisco da Bica e mulher Aurelia da Conceição, ausentes em parte incerta, penhorada nos autos de execução por custas e selos que contra eles move o Ministerio Publico. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e intimados os executados para assistirem á praça.

Tavira, aos cinco de Julho de mil novecentos trinta e sete.

O Chefe da 2.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua 31 de Janeiro, n.º 17, constando de 5 compartimentos, varanda, quintal e poço.

Tratar com a sua proprietaria na mesma rua e numero, ou com Casimiro Santos—Tavira.

COURELA

Arrenda-se no sitio do Al-margem, com 2 noras e arvores de fruto; quem pretender, dirija-se a José Antonio Mil-Homens no sitio da Católica freguesia da Conceição ou á rua 1.º de Maio, n.º 68.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 do corrente por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministerio Publico e executados Francisca Rosa da Silva e marido José Bairro Alto, trabalhadores, residentes no sitio da Sinaboga, freguesia de Santo Estevão da comarca de Tavira:—O direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagóa» no sitio da Sinaboga da freguesia de Santo Estevão, que vai á praça por quinhentos escudos.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 1 de Julho de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

a) —«Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;

b) —«Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;

c) —«Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;

d) —A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;

e) —«Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;

f) —«O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;

g) —«Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira

O Advogado

Manuel Simões da Costa

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 do corrente por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministerio Publico e executado José da Conceição Bairro Alto, casado, trabalhador, residente no sitio da Sinaboga, freguesia de Santo Estevão desta comarca; o direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagóa» na citada Sinaboga da freguesia de Santo Estevão, que vai á praça por quinhentos escudos.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 1 de Julho de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

A Tavirense

Antiga oficina de Encadernação de João Ladislau Raimundo
Fundada em 1870 — Rua 9 de Abril, n.º 43 — TAVIRA
Completamente remodelada, executa na arte do livro:

Encadernações simples e de luxo. Decoração de livros para mesa ou estante. Encadernações antigas e de fantasia. Encadernações em pergaminho, veludo e seda. Pastas para escritorio, etc.

Preços módicos e execução rápida

Sob a direcção de Ladislau Tecló Elias Soares

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Fábrica de produtos refrigerantes

V V
A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA
TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

A maxima higieniz. O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Pensão Comercial
VIDAGO

Junto da Estrada Nacional e da Estação dos Caminhos de Ferro e a 5 Minutos da Estância Balnear.

Economia e Asseio
Diárias desde 20\$00
Aberta todo o ano

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

Propriedade

Vende-se um sítio no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Cudina & Dias, L.^{da}
8, - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Sabrosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAVIRA, etc...
Sabonetes—Loções—Rougos
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços